

Impresso
na
Câmara Legislativa
do Distrito Federal

DF
LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO VIII

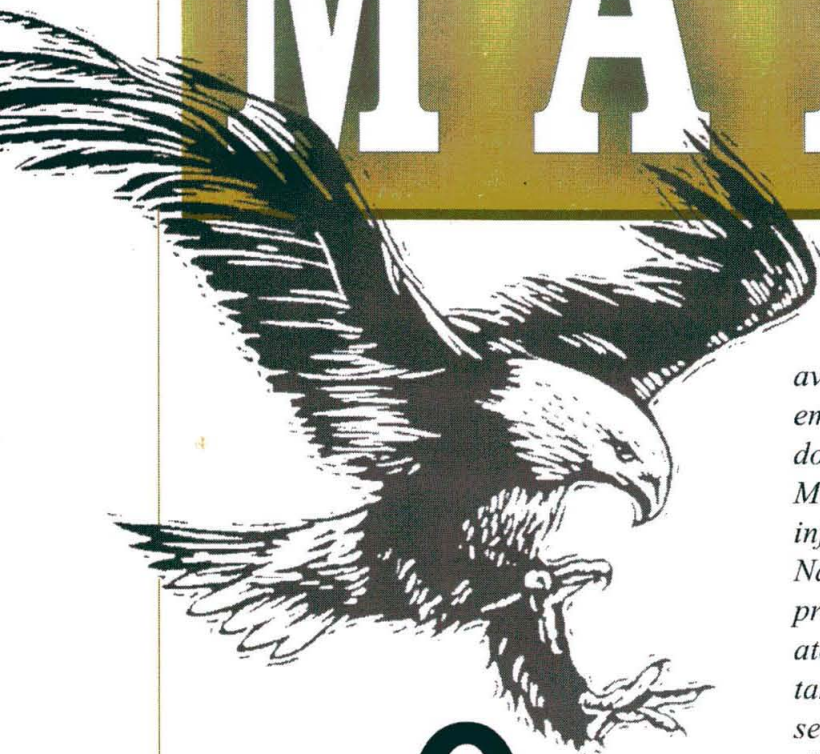
Nº 97/102

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL



A obra inesquecível de
Raquel
de Queiroz

MANZOLILLO

O
Vôo
da
Águia

Entrevista a
HEITOR ANDRADE
(Especial para a DF Letras)

Dentre os escritores radicados em Brasília, Luiz Manzolillo é o mais polêmico. Trata-se de um intelectual que faz da vida uma grande aventura do espírito. Nasceu no Rio de Janeiro, em 26 de junho de 1930, no bairro do Catete, filho do comerciante italo-brasileiro Antonio Manzolillo e da pintora italiana Paola Scala. Na infância, morou um período com a mãe entre Nápoles, Paris e Bruxelas. Ao retornar ao Brasil, prosseguiu seus estudos na Casa d'Itália. Seguiu até o terceiro ano de Direito (CE e RJ), tendo também cursado Filosofia e Educação Física, sempre interrompendo a trajetória acadêmica. Aliás, dizia Goethe: "Gênio é o que foge da escola aos oito anos".

*Em 1953, Manzolillo ingressou na antiga SUMOC, hoje Banco Central do Brasil, logrando a estabilidade financeira que lhe permitiu os vôos como escritor. Entre suas veleidades políticas, foi fundador nacional e presidente do PSB/DF e candidato a deputado federal constituinte em 86. Em 69 estreara com **Futebol: revolução ou caos**, ensaio que lhe deu notoriedade em todo o Brasil. Atualmente, vive entre Nova York e Brasília. Nos EUA escreveu e publicou **The eagle and the Tocatoro**, *thrilling* de tema cubano-americano, editado pela America House, com grande sucesso no site da gigante Amazon Book (amazon.com). Em 73, transferido para Brasília, encontra ambiente propício para a sua arrancada literária. Em 91, com **A barca de Ceres** ganha da Academia Brasileira de Letras o prêmio Afonso Arinos. Nos EUA, onde está escrevendo um novo romance, **Christ of Manhattan**, tema apocalíptico, encontra solo fértil para a sua garimpagem de poeta, romancista e andarilho.*

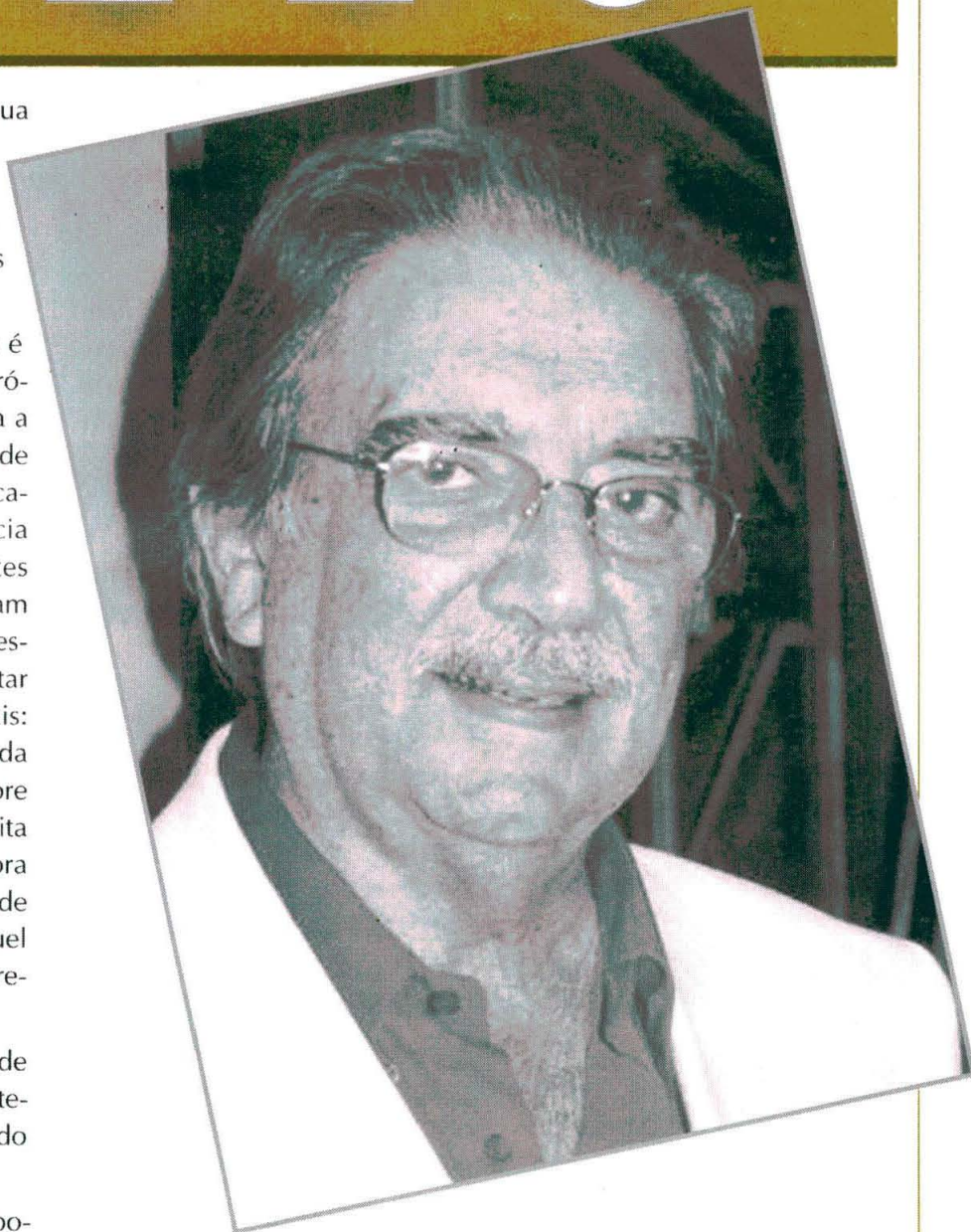
LILLO

Heitor Andrade - Qual a sua visão sobre o futuro da humanidade, uma vez que a cultura da guerra se sobrepõe à espiritualidade e a todos os demais valores criados pelo homem?

Luiz Manzóllilo - O belicismo é apenas o estertor das forças retrógradas: estreito é o portal para a luz do Terceiro Milênio, a Era de Aquarius e da Revelação (Apocalipse). A Divina Providência escreve certo por aparentes linhas tortas. Bin Laden, Saddam e Bush são os tredos, mas necessários porteiros, para o despertar da Revelação. Vejam os sinais: Laden usa a fortuna propiciada pela CIA; Bush venceu Al Gore numa eleição altamente suspeita (fraudes na Flórida) e agora banca a vestal da moralidade para cima de um regime cruel como o do Iraque. Eles se merecem.

Cidadão do mundo, em face de suas vivências no Brasil e no exterior, como vê Brasília dentro do contexto internacional?

Brasília é um pólo cultural, embora ainda pouco explorado. Aí temos um novo projeto, o Monumenta, lastreado em financiamento obtido pelo governador Joaquim Roriz junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, que construi-



“ Brasília é um pólo cultural, embora ainda pouco explorado. ”

“ A língua é mais importante do que a moeda. O Brasil já teve várias moedas, ao sabor das diversas políticas monetárias. ”

rá na Esplanada dos Ministérios as sedes locais da Biblioteca Nacional e do Museu Nacional de Belas Artes, encimados pelo IPHAN (na antiga sede do Touring). Será o grande salto da cidade para a sua definitiva internacionalização, justificando o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

Uma das questões vitais da cultura mundial é o idioma. A seu ver, como autor bilíngüe, qual a dimensão do português, como língua erudita, comercial e literária?

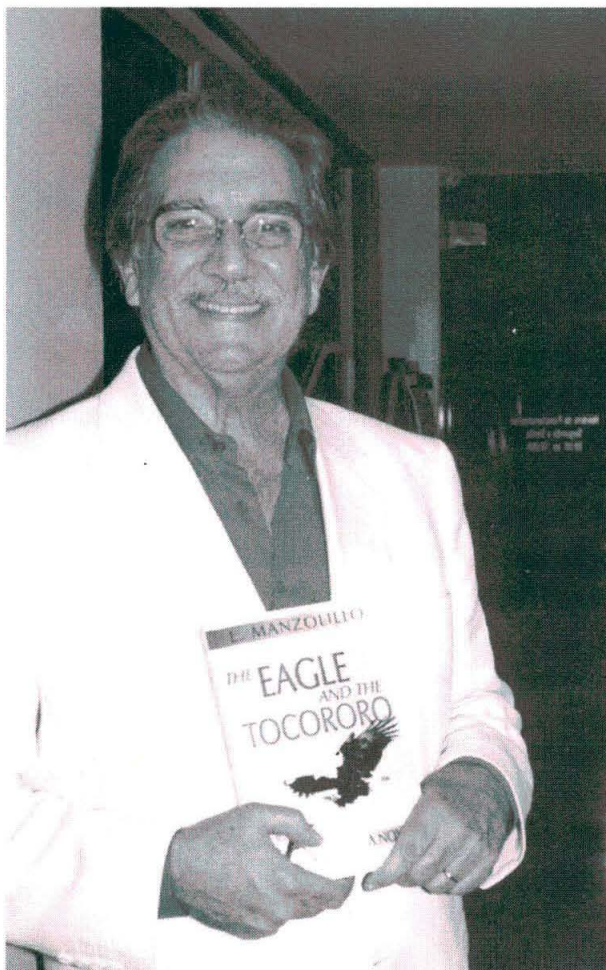
A língua é mais importante do que a moeda. O Brasil já teve várias moedas, ao sabor das diversas políticas monetárias. O idioma português, vivo e uno desde a Colônia, é hoje uma das línguas mais faladas. Mas, mesmo entre os países lusófonos, o intercâmbio cultural é precário. São necessárias novas ações de instituições como a Academia Brasileira de Letras e editoras como a Thesaurus. Urge que o governo crie um programa de exportação da língua, como fazem a Aliança Francesa, o Instituto Goethe, a Casa Thomas Jefferson, a Casa d'Italia e o Instituto Camões. A língua é o mais importante produto de exportação de um país. Devemos criar um organismo de expansão do idi-

oma, para que o português se torne realmente um programa de governo e um dos modos de afirmação do Brasil no contexto internacional. De resto, o português escrito é uma das melhores línguas para a expressão literária.

Recentemente, você inaugurou um processo cultural no SDS (CONIC) com a performance *Manzollito, por ele mesmo*, no auditório da ABAVE, que teve ampla repercussão nos meios intelectuais e do turismo, além da mídia. Quais os seus planos em relação a Brasília?

Oportuna a iniciativa da Prefeitura do CONIC e da ABAVE. Espero outras mais. A propósito, apresentei, por meio da nova “prefeita” Flávia Portela, a

idéia de um projeto chamado Pró-Monumenta, em apoio e como publicidade do já citado projeto Monumenta (Minc/GDF), cujas obras durarão dois anos. Já que o CONIC passa por uma revitalização que pende para o lado cultural, também nos coordenamos com o GDF, proprietário de várias unidades no local, para que dinamize seus próprios projetos naquele espaço. Por exemplo: uma feira permanente de livros, antiguidades, selos e artesanato. Assim, definitivamente, elevaríamos o CONIC ao nível de uma verdadeira *off-Broadway* local, inclusive com a minha idéia da promoção de espetáculos teatrais – musicais, comédias e outros – que chamaríamos de Teatro Permanente de Brasília.



Seu romance *The eagle and the Tocatoro*, recém-publicado nos EUA, muito procurado na Amazon Book, tanto no país do norte como na Europa, é um indício de escalada ao *best-seller*. Como você sente isso? Em relação ao Brasil, qual sua próxima obra e como você está administrando sua carreira literária?

Emocionado e estimulado a prosseguir na luta. Está no prelo da LGE o ensaio *Cultura – um salto na era cibernética*, onde busco ligar umbilicalmente a cultura ao nível de potência. Idéia básica: nenhum país

“ O Brasil tem um bom potencial cultural, mas é preciso atingir o consumo em economia de escala. ”

vai ao topo sem uma grande cultura. O Brasil tem um bom potencial cultural, mas é preciso atingir o consumo em economia de escala. Ademais do romance inédito *Horizonte do sonho* (Oricabana), primeiro de uma trilogia, pretendendo seja montada a comédia de costumes *Oh! Shirley...* e se traduzam para o português meus romances em inglês.

Brasília é um grande centro educacional-cultural, com diversas escolas superiores, sendo também o paraíso das academias literárias, além da grande instituição que é a ANE – Associação Nacional de Escritores. Como você vê o DF como pólo de educação e letras?

Nós temos inúmeras universidades, à frente a UnB, o CEUB, a UPIS, o Objetivo e a FIPLAC, além de um excelente parque gráfico e uma poderosa agroindústria, a EMBRAPA na ponta com suas pesquisas científicas. Além do mais, o parque editorial possui um potencial notável que logo se tornará uma indústria poderosa. Outra área cultural importante é o turismo: a vocação do DF é o turismo arquitetônico, rural-ecológico, cívico, místico, já no nível internacional, embora ainda tímido. Organizações como o Banco Central, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, entre outras, com notáveis museus e teatros, consolidam Brasília no campo cultural. Não esqueçamos que o DF abriga a maior representação diplomática

do mundo, o que disponibiliza, em termos culturais, um grande repositório para o intercâmbio, colocando-nos em posição privilegiada nesta era de globalização. Quanto às letras, aqui se editam inúmeras obras premiadas pelas várias instituições, o que estimula o aparecimento de novos e talentosos escritores.

Como Patrimônio Cultural da Humanidade reconhecido pela UNESCO, Brasília nos dá dimensão internacional e responsabilidade perante o mundo da arquitetura e das artes em geral. Você tem alguma sugestão para consolidar esse cabedal da nossa cidade?

Como em todos os países avançados, emprestar mais apoio às iniciativas culturais, seja pelas isenções fiscais, seja pela maior dotação orçamentária. Nos EUA também quiseram cortar o oficial *National Endowment of Arts*. Mas não lograram êxito. Acima da linha do Equador seria impossível acontecer o que aqui ocorre: a concentração simplesmente no eixo Rio - São Paulo. Embora

NY seja a capital cultural do mundo, outros centros, como Chicago, Boston, Filadélfia, São Francisco, Washington e Seattle são grandes pólos produtores. Só o enorme *Literary market* movimenta mais de US\$ 30 bilhões/ano, considerados os livros didáticos gratuitos. No Brasil passamos pelo dilema esfingético: ou crescemos pela cultura ou a História nos devora. Aliás, necessário assinalar, grande é a diferença entre a prepotente política externa americana e seu adiantamento cultural, o maior do mundo.

Heitor Andrade, jornalista, agente literário, poeta, radialista, diretor de TV, publicitário, é professor de cinema no Curso de Arte e Educação (GB).

Bibliografia básica de Luiz Manzollilo – Romances: *A Hora do poder* (Ediscala, 1982), *A chinesa dagger* (Thesaurus, 90), *Pão de barro* (LGE, 96), *The angel and I* (Minerva, 99), *The eagle and the Tocaroro* (Publish América/America House, 2002). Poesia: *Infinita espiral* (Ediscala, 91). Contos/novelas: *A Barca de Ceres* (LGE, 96, prêmio Afonso Arinos, 91, Academia Brasileira de Letras), *O viajante* (originalmente, *A viagem*, folhetim, suplemento BSB Letras, 90/91), *Conexão Ômega* (id. ibid., 92). Ensaio: *Futebol: revolução ou caos* (Gol, 69, estréia), *O Brasil socialista – como será?* (Élun, 87), *Cultura – um salto na era cibernética* (LGE-2003). Teatro: *Reconciliação* (ou *A volta da fada Sayagi*), comédia didática, montada na Seicho-no-le/DF, 94, direção do autor.

